

Os estudantes estrangeiros provenientes de países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no ensino superior em Portugal: contributos para uma caracterização

Isabel Pedreira, Cláudia Roriz e Joana Duarte

Equipa de Estudos de Educação e Ciência - EEEC

DGEEC/MEC

Introdução

Os estudantes originários de países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa¹ (CPLP) representam o grupo mais numeroso entre os estudantes estrangeiros que frequentam o ensino superior em Portugal. Para tanto, não será certamente irrelevante a relação privilegiada existente entre Portugal e os demais países da CPLP. Efetivamente o que une estes países são fortes laços histórico-culturais que se traduzem pela partilha de uma língua comum, e por toda uma política de cooperação posta em marcha através, por exemplo, do estabelecimento de regimes especiais de acesso, da concessão de bolsas de estudo e das condições que agilizam o processo burocrático (nomeadamente a concessão de vistos e autorizações de residência) com que se depara qualquer estudante estrangeiro que pretenda frequentar um estabelecimento de ensino superior em Portugal.

Objetivos do estudo:

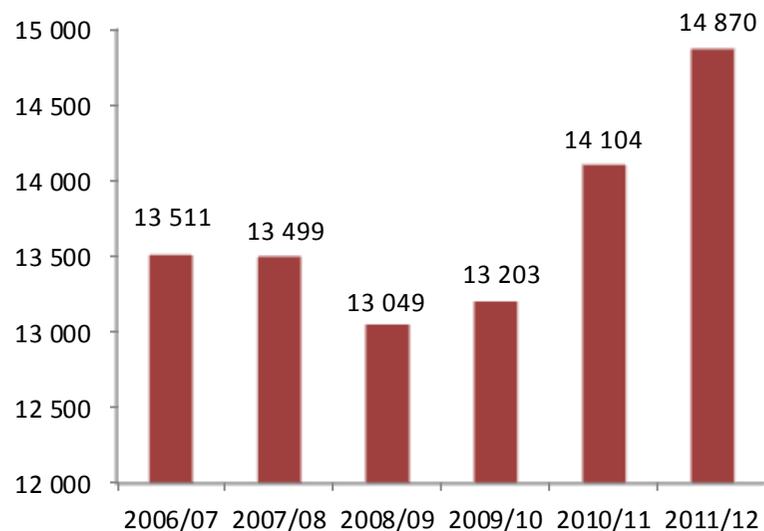
Para conhecer o universo dos estudantes da CPLP e a sua integração do sistema de ensino superior em Portugal interessa levantar as seguintes questões: qual a dimensão do contingente e como evoluiu nos últimos anos? Qual o seu peso relativo no total de inscritos e entre todos os estudantes estrangeiros? Como se distribuem por nacionalidade, por género e idade? Qual a sua distribuição por subsistema e tipo de ensino (público/privado; universitário/politécnico)? Qual a sua distribuição geográfica? Quais as instituições, os níveis e as áreas de formação mais procuradas? Por que regimes de acesso ingressam no ensino superior em Portugal? Quantos beneficiam de regimes de apoio social? Quantos se diplomam e como se caracterizam?

¹ Os Estados-membros da CPLP são, excluindo Portugal, são: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Principais resultados:

Nos últimos seis anos, o número de inscritos nas instituições de ensino superior português pelo período mínimo de um ano e oriundos dos países da CPLP oscilou entre os 13.000 e os 14.870, atingindo no ano letivo 2011/12 o valor mais elevado (Figura 1).

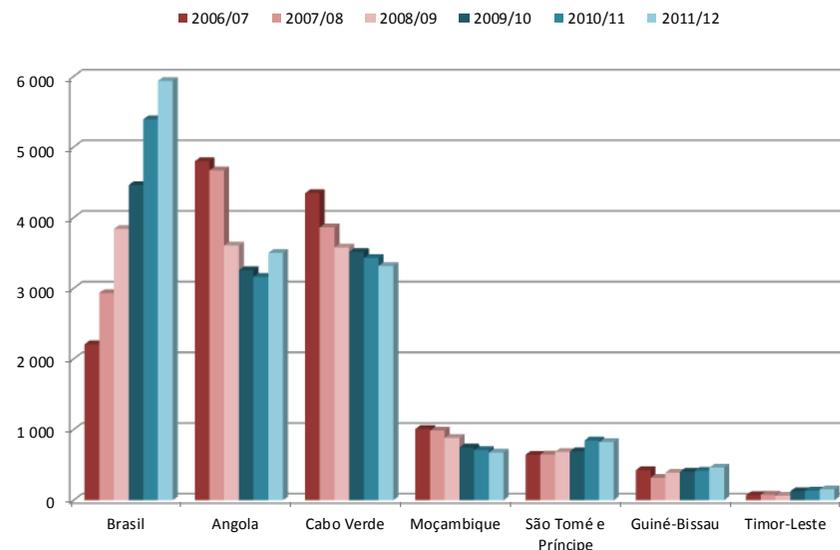
Figura 1 - Alunos dos países da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal por ano letivo



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2006/07 a 2011/12

Os inscritos originários de Angola, Cabo Verde e Brasil são os mais numerosos, ao longo de toda a série em análise, nas instituições de ensino superior. Contudo, observa-se que o número de alunos naturais de Cabo Verde tem vindo a diminuir ao longo do tempo, enquanto se tem registado um forte aumento de estudantes brasileiros (Figura 2).

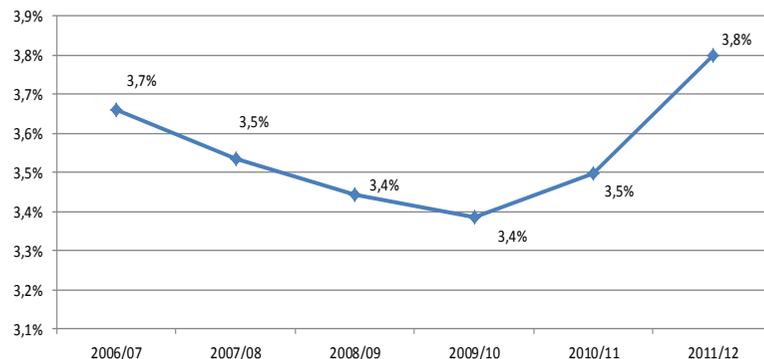
Figura 2 - Alunos dos países da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal por ano letivo e país de nacionalidade



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2006/07 a 2011/12.

O grupo dos inscritos oriundos da CPLP representa menos de 4% do total dos inscritos, um peso que não regista, de resto, grandes oscilações durante os seis anos observados (Figura 3).

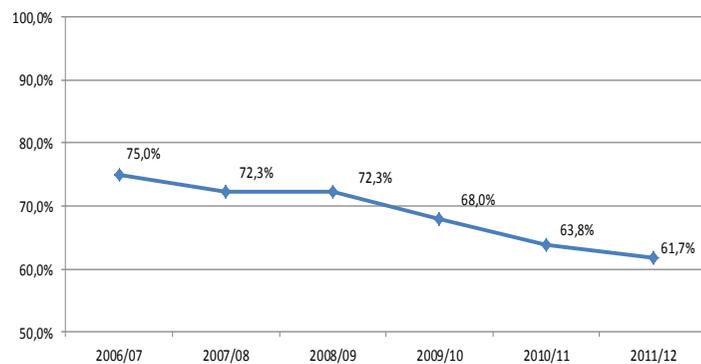
Figura 3 - Peso dos alunos dos países da CPLP inscritos no total de inscritos no ensino superior em Portugal por ano letivo



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2006/07 a 2011/12.

Contudo, formam mais de metade dos estudantes estrangeiros, mais propriamente 61,7% (Figura 4). Esta predominância tem vindo porém a diminuir pelo crescimento do número de estudantes de outras nacionalidades.

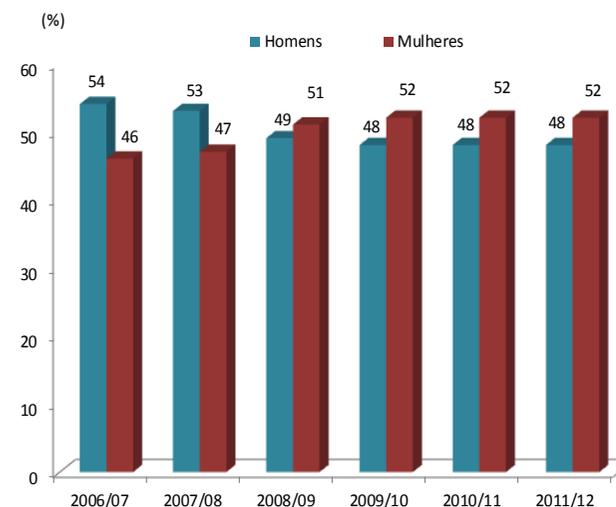
Figura 4 - Peso dos alunos dos países da CPLP inscritos no total estrangeiros inscritos no ensino superior em Portugal por ano letivo



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2006/07 a 2011/12.

Entre 2006/2007 e 2011/2012 verifica-se uma feminização do contingente de estudantes da CPLP em Portugal, de tal modo que a distribuição quase se inverte: se em 2006/2007 os homens prevaleciam (54%), no ano letivo de 2011/2012 as mulheres ultrapassaram os homens perfazendo os 52,2% (Figura 5).

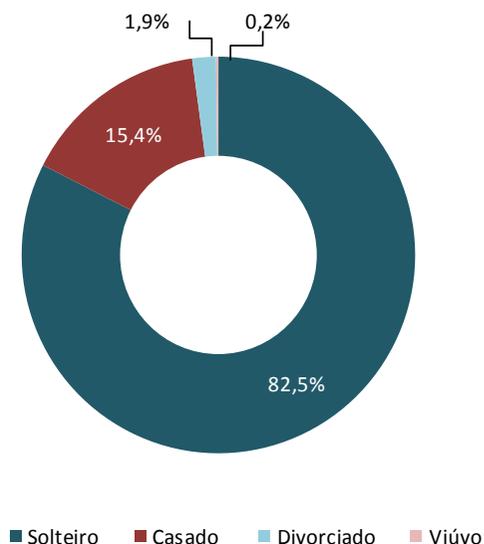
Figura 5 - Alunos dos países da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal por ano letivo e sexo



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2006/07 a 2011/12;

Quanto ao estado civil, verifica-se que mais de 80% dos estudantes provenientes dos países da CPLP são solteiros (Figura 6).

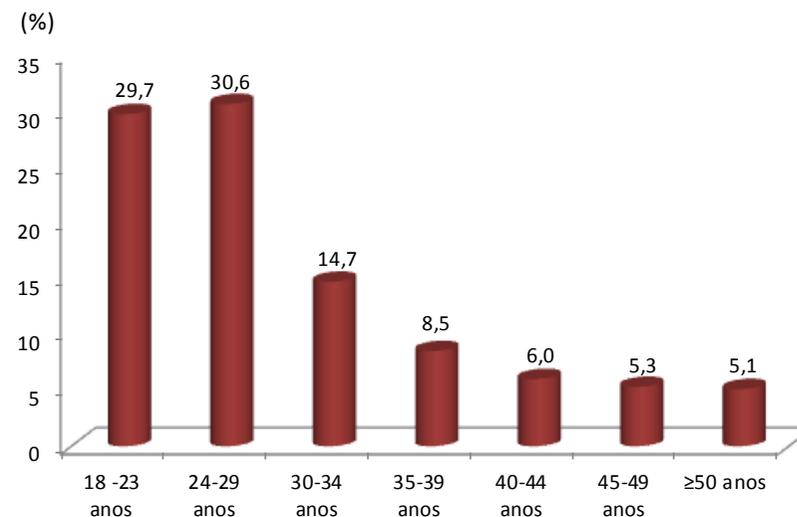
Figura 6 - Alunos dos países da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal por estado civil



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2006/07 a 2011/12;

Relativamente à distribuição dos alunos provenientes da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal por idade (no ano letivo 2011/2012), verifica-se que 61% dos estudantes tem menos de 30 anos. Os grupos etários dos 18-23 e 24-29 anos têm um peso semelhante (tendo o último um peso ligeiramente superior com 30,6%) e os estudantes com mais de 35 anos representam 25% do total dos inscritos (Figura 7).

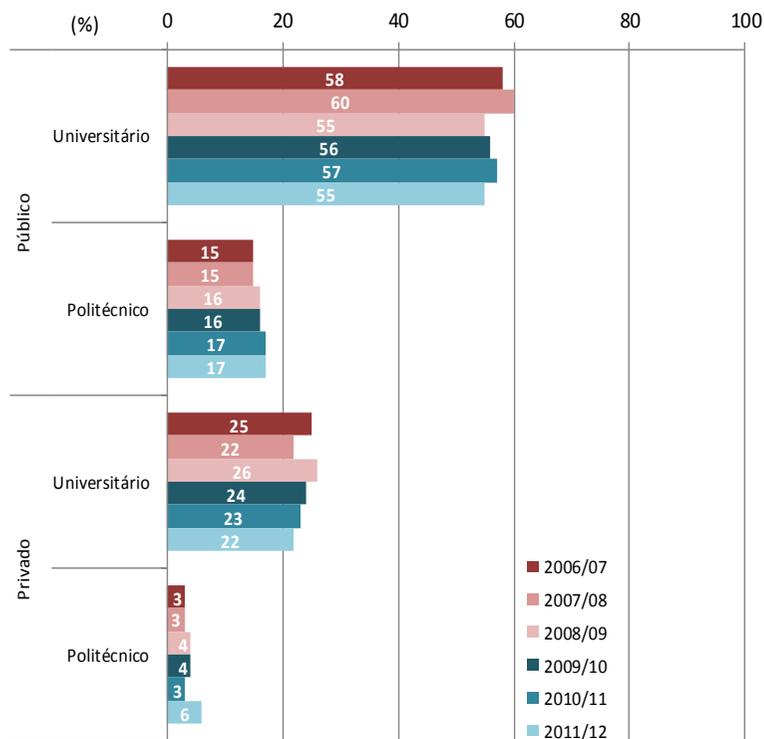
Figura 7 - Alunos dos países da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal por grupo etário



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2006/07 a 2011/12.

O ensino público e o ensino universitário são os mais procurados, sendo o ensino universitário público o mais frequentado pelos estudantes da CPLP (55% a 60%). Parece haver uma preferência pelo ensino universitário, mesmo que privado, uma vez que a frequência deste consegue superar a do ensino politécnico público (Figura 8).

Figura 8 - Alunos dos países da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal por ano letivo, subsistema e tipo de ensino



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2006/07 a 2011/12;

Em termos de estabelecimentos de ensino são a Universidade de Coimbra e a Universidade Lusófona aquelas que atraem maior número de alunos da CPLP. Na lista das instituições há apenas um instituto politécnico, o de Lisboa, com cerca de 3% destes estudantes (Figura 9).

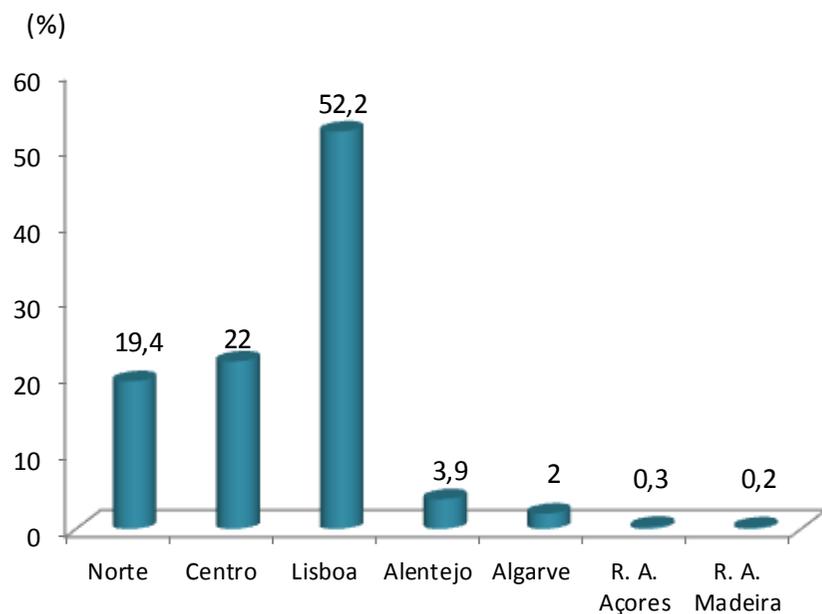
Figura 9 - Alunos dos países da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal por instituição

Instituições mais frequentadas	N.º Alunos	%
Universidade de Coimbra	1 781	12,0
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	1 474	9,9
Universidade de Lisboa	1 002	6,7
Universidade Técnica de Lisboa	815	5,5
Universidade do Porto	734	4,9
Universidade Nova de Lisboa	677	4,6
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	674	4,5
Universidade do Minho	654	4,4
Universidade Aberta	558	3,8
Instituto Politécnico de Lisboa	501	3,4
Universidade de Aveiro	497	3,3
Universidade de Évora	439	3,0
Universidade Católica Portuguesa	405	2,7
Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	374	2,5
Outras instituições	4 285	28,8
Total	14 870	100,0

Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2011/12.

É na região e no concelho de Lisboa que se concentra o maior número destes estudantes. Pelo contrário, a região Sul e as regiões autónomas são as que revelam uma menor capacidade de atração (Figura 10). Os estabelecimentos localizados nos principais centros urbanos são os que merecem a preferência dos estudantes da CPLP, aliás é também nestes centros que se encontra a maior oferta formativa (Figura 10).

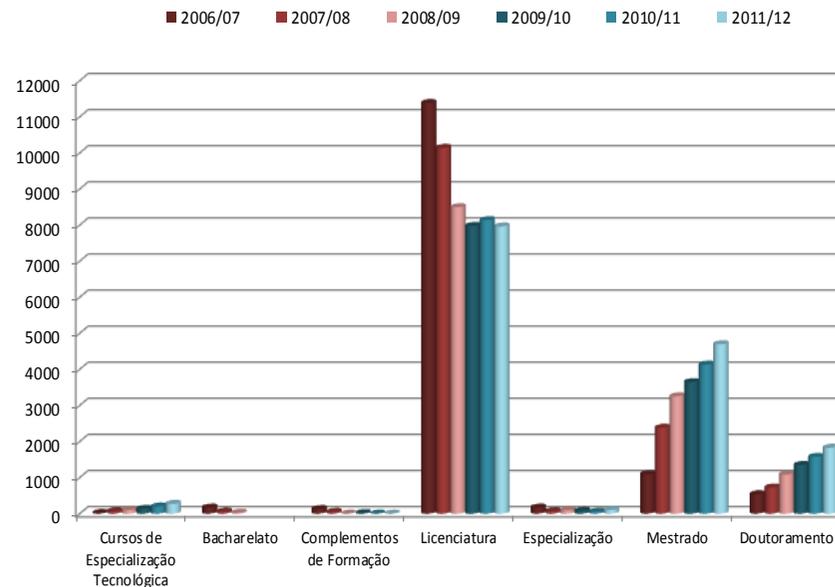
Figura 10 - Alunos dos países da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal por região (NUTS II)



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2011/12.

Relativamente à distribuição por nível de formação, observa-se que os cursos de licenciatura são os que têm um maior número de inscritos. Todavia, é a procura dos mestrados e doutoramentos que tem registado maior aumento nos últimos anos (Figura 11).

Figura 11 - Alunos dos países da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal por ano letivo e nível de formação



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2006/07 a 2011/12.

Em 2011/2012, é entre os estudantes brasileiros que existe uma maior proporção de inscritos em doutoramento (73,8%). Este grupo também lidera nos cursos de licenciatura e nos cursos de mestrados -2º ciclo. Em qualquer um dos níveis de formação apresentados Angola, Cabo Verde e Brasil são os países com mais alunos, com exceção do grau de doutor em que Moçambique ultrapassa Cabo Verde (Figura 12).

Figura 12 - Alunos dos países da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal por nível de formação e país de nacionalidade

Níveis de Formação	Países	%
Licenciatura - 1.º ciclo	Brasil	30,4
	Cabo verde	27,6
	Angola	25,7
	São Tomé e Príncipe	7,5
	Guiné Bissau	4,0
	Moçambique	4,0
	Timor Leste	0,8
	Total	100
Mestrado integrado	Cabo verde	33,4
	Brasil	30,7
	Angola	17,1
	São Tomé e Príncipe	8,0
	Moçambique	5,9
	Guiné Bissau	3,1
	Timor Leste	1,8
	Total	100
Mestrado - 2.º ciclo	Brasil	47,4
	Angola	27,6
	Cabo verde	14,0
	Moçambique	4,4
	São Tomé e Príncipe	2,6
	Guiné Bissau	2,5
	Timor Leste	1,4
	Total	100
Doutoramento	Brasil	73,8
	Angola	12,2
	Moçambique	6,3
	Cabo verde	5,6
	São Tomé e Príncipe	0,5
	Guiné Bissau	0,7
	Timor Leste	0,8
	Total	100

Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2011/12.

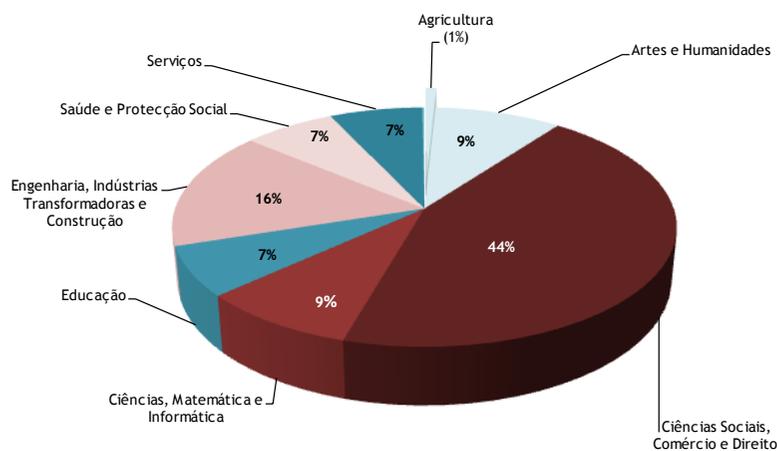
No ano letivo de 2011/12, e relativamente à distribuição por área de educação e formação (CNAEF) constata-se que o grande grupo das “ciências sociais, comércio e direito” é o que tem um maior número de inscritos (44,3%), em particular as áreas de estudo de “gestão e administração”(12,2%) e de “direito”(9,1%). O grande grupo da “engenharia, indústrias transformadoras e construção” é o segundo mais representativo (16%). Deve ainda mencionar-se que a área de estudo das “ciências da educação”, com 6%, ocupa uma posição relevante entre as preferências dos inscritos da CPLP (Figuras 13 e 14).

Figura 13 - Alunos dos países da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal por área de educação e formação

Áreas de educação e formação	N.º Alunos	%
Gestão e Administração	1 807	12
Direito	1 347	9
Ciências da Educação	898	6
Electrónica e Automação	811	6
Sociologia e Outros Estudos	732	5
Psicologia	520	4
Ciência Política e Cidadania	495	3
Contabilidade e Fiscalidade	455	3
Construção Civil e Engenharia Civil	444	3
Economia	373	3
Outras Áreas de Educação e Formação	6 988	47
Total	14 870	100

Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2011/12.

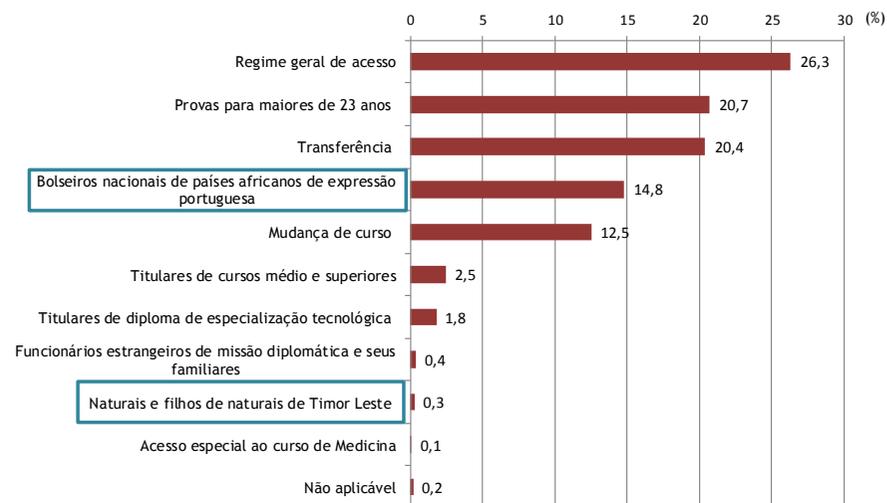
Figura 14 - Alunos dos países da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal por Área de Educação e Formação (área de estudo)



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2011/12.

No ano letivo 2011/12, e relativamente à formação inicial, verifica-se que mais de 25% dos estudantes da CPLP ingressaram pelo *regime geral de acesso*, cerca de 21% através das provas destinadas aos *maiores de 23 anos* e apenas 15% pelos regimes especiais que lhes são destinados (Figura 15).

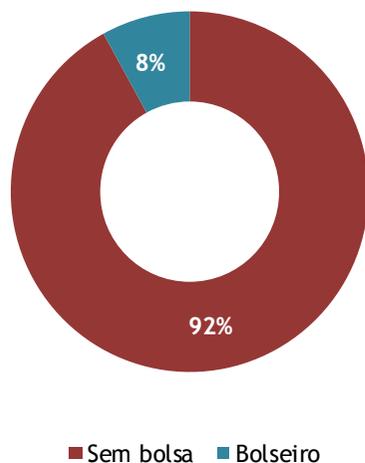
Figura 15 - Alunos dos países da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal em formação inicial por regime de acesso



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2011/12.

Em 2011/12, em matéria de apoio social, observou-se ainda que apenas 8% dos inscritos em formação inicial usufruíam do estatuto de bolseiro (Figura 16).

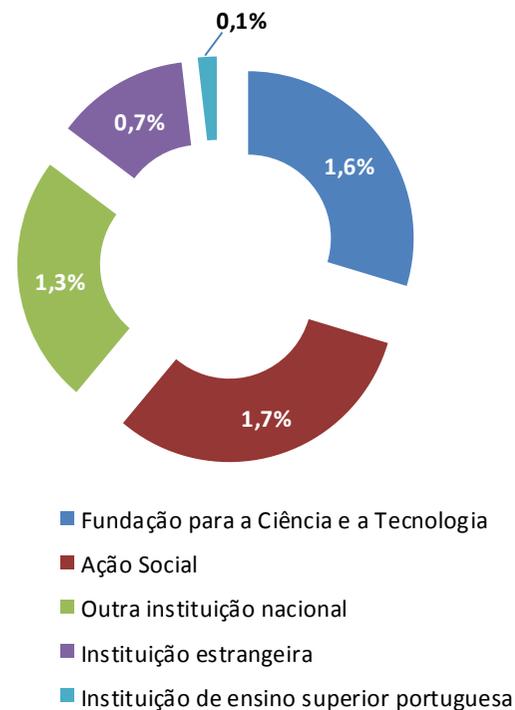
Figura 16 - Alunos dos países da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal em formação inicial com bolsa



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2011/12.

Já em formação avançada são só 5% usufruem de bolsas, sendo 1,6% bolseiros da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e 0,7% de uma instituição estrangeira (Figura 17).

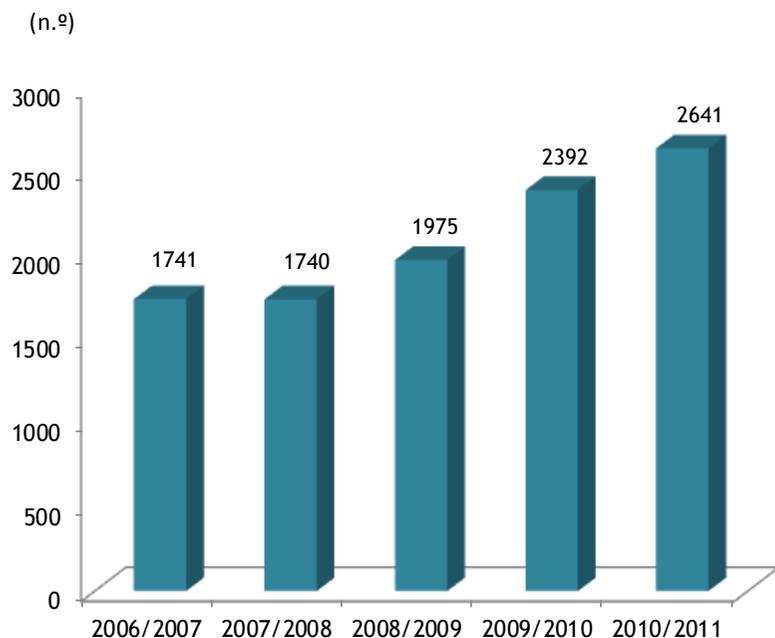
Figura 17 - Alunos dos países da CPLP inscritos no ensino superior em Portugal com bolsas de formação avançada



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2011/12.

Observando a distribuição do número de diplomados da CPLP por ano letivo no período em análise, verifica-se que no último ano se atingiu o valor mais elevado com 2641 diplomas (Figura 18).

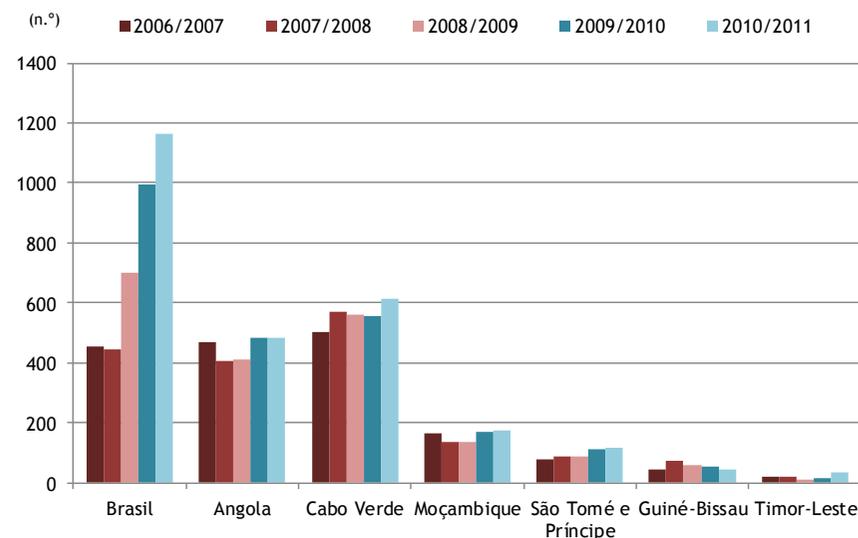
Figura 18 - Diplomados dos países da CPLP no ensino superior em Portugal por ano letivo



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2006/07 a 2011/12.

Se são Angola, Cabo Verde e Brasil os países com o maior número de diplomados no ensino superior, é o Brasil contudo que tem registado o crescimento mais forte, de acordo com o aumento do número de inscritos (Figura 19).

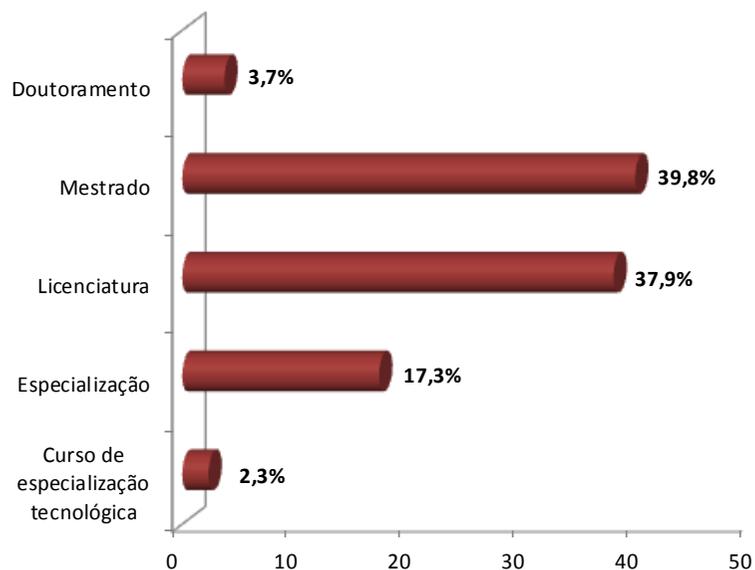
Figura 19 - Diplomados dos países da CPLP no ensino superior em Portugal por ano letivo e país de nacionalidade



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2006/07 a 2011/12.

No último ano, o mestrado é o nível de formação onde foi emitido o maior número de diplomas em termos absolutos (1027), seguido de perto pela Licenciatura (1000 diplomas), isto é, o peso dos licenciados e dos mestres é semelhante, com uma ligeira vantagem para os mestres (39,8%) (Figura 20).

Figura 20 - Diplomados dos países da CPLP no ensino superior em Portugal no ano letivo 2011/12 por nível de formação



Fonte: DGEEC/MEC, RAIDES 2011/12.

Metodologia

Dados

Os dados sobre inscritos e diplomados oriundos dos países da CPLP apresentados têm como fonte o Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) realizado anualmente pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência. Trata-se de um instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional que abrange todos os estabelecimentos de ensino superior (público e privado)

População-alvo do estudo

A população alvo é constituída por dois grupos: (a) os estudantes inscritos oriundos de países da CPLP inscritos num estabelecimento de ensino superior português por um período mínimo de um ano; (b) os alunos oriundos de países da CPLP diplomados em estabelecimentos de ensino superior português.

Período temporal

Uma série de seis anos letivos de duração será constituída para um conjunto de variáveis relativas aos inscritos e diplomados. Para o ano de 2011/12 acrescentar-se-á a observação do comportamento de variáveis adicionais, tais como a distribuição dos inscritos por idade, por instituição, por nível de formação, por área de educação e formação, por regime de acesso ou ainda pela sua distribuição geográfica (NUTS II).